

Presidente da Mesa: Muito boa noite. Os meus cumprimentos a todos.

Vamos, então, dar início aqui aos nossos trabalhos. Eu sei que há substituições, mas não tenho aqui nenhuma substituição. Falta uma pessoa.

Então, vamos dar início aqui aos nossos trabalhos, e começava já pelo **Ponto n.º 1**, que é a Intervenção do Público. E neste contexto, eu pergunto ao público se alguém quer tomar a palavra. Já são pessoas que sabem como é que isto funciona, aconselho a que se identifiquem. E começava pelas senhoras, se não se importa. Muito obrigado.

Mafalda Farmhouse (Munícipe): Boa noite à Mesa, Bancadas, público. Mafalda Farmhouse.

Eu vinha perguntar se o Executivo já tem resposta à pergunta que eu fiz na última Assembleia, relativamente ao parque de estacionamento do Hotel do Governador. E era só isso.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. O senhor tem a palavra.

Álvaro Santos (Munícipe): Álvaro da Costa Santos, morador no Bairro de Belém, ou então Bairro das Terras do Forno, que é assim que mais gosta a Direção da nossa freguesia. Sr. Presidente em exercício, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, Srs. Membros do Executivo da Junta, muito boa noite.

O que me traz aqui são três pequenos pormenores. Um é dirigido ao gerente da nossa freguesia, Dr. Ribeiro Rosa, Presidente da Junta de Freguesia de Belém. Estive agora ali a retificar a minha intervenção na Assembleia anterior, e eu, quando intervim, não foi para dizer que estavam mal organizados os passeios de seniores; eu alvitrei, na altura, que se fizesse mais um autocarro para as pessoas que ficavam de fora, porque o Presidente informou – e tem alguma razão de ser – que se não fossem naquele, iam no outro. O que eu alvitrei é que quem ia naquele não queria ir no outro; ficavam tantas pessoas por ir como aquelas que iam. Portanto, isto é para esclarecer que eu não disse que era mal organizado, e até sei porque eu assisto a todos os sorteios; normalmente assisto a todos os sorteios. Isto é uma questão de esclarecimento, porque quem lê a ata, parece que eu estava a dizer mal da organização, e eu não disse mal da organização.

Uma outra situação que eu queria aqui apresentar, se há um projeto de limpeza das ruas e das ervas daninhas que se criam ali nos passeios ??? aos moradores. Por quê? Agora não, porque eu já insisti e já reparei que foi mandado cortar as ervas, mas havia ervas da minha altura – ervas da minha altura, aqui no bairro. Por acaso, há dias, dei uma volta ali pelo chamado Bairro do Restelo, e reparei que está muito bem tratado, não há ali ervas, não vi ervas nenhuma. Isto em relação ao arvoredado que existe, agora já foi limpo, aquilo que tinham as pessoas que andar lá a pôr, herbicida para queimar as ervas.

Agora, li ali também na ordem de trabalhos que vão alterar o regulamento das piscinas. Aquilo é para pôr as piscinas a trabalhar, de uma vez por todas, como

deve ser? Há pessoas que vão lá – e eu estou a falar nisto porque a minha senhora vai para a piscina, tem que se vir embora, apanhou lá uma gripe, a água completamente gelada. E a resposta é: “Quer, quer; se não quer, vá-se embora”, e isto não pode ser assim, Sr. Presidente. A água é para ter condições. Eu não sei se isto vai alterar os preços; aquilo é um mal que existe desde o princípio. De maneira que não sei se isto está dentro do programa, do programa deste regulamento das piscinas, para ter condições.

Outra situação é o problema das regas. Eu falei uma vez ao Sr. Presidente, ainda agora estava aqui a ouvir falar o Sr. Membro da Mesa da Freguesia, que esteve não sei onde, eu estava a ouvir, e aqui em Belém não tem jardins bonitos como tem onde ele esteve, que é uma vergonha aqui, a erva a ser queimada já, porque não tem rega.

Outra coisa que eu queria propor aqui, a ver se acabava aqui ??? isto não é censura, era se acabava... Olhe, no outro dia, não foi há vinte e quatro horas, ia sendo atropelado outra vez ali no jardim, com uma carrinha que anda na distribuição da comida lá dos restaurantes. Aquilo é uma vergonha. Um peixeiro continua a ter lá a carrinha, a deitar água a cheirar a podre, do peixe, continua lá. Agora, aquilo é uma função da Polícia Municipal, e outras carrinhas lá, até os ??? dali se queixam. Não se queixam aqui, queixam-se ????. E eu também vejo como isso está, há muito tempo que aquilo está. E agora puseram lá um palanque, ??? para as crianças, e que está muito bem. Como não podiam entrar por ali, davam a volta àquele jardim todo, nem olhavam. Eu estava a falar com um rapaz que estava ali a vender gelados ????. Vejam lá o que acontece aqui. E o problema das regas, em relação às regas, é que agora parece que aquele jardim das bonecas está ligado à Câmara Municipal. Aquilo, acho que já foi adjudicado, já lá vi hoje os homens a repararem a rega, e tal. Mas, o Jardim Vasco da Gama, é da Junta; aquele não está trabalhado. Eu não sei se já foi adjudicado, não está trabalhado.

Outra coisa que eu queria aqui falar é que aqui a Calçada do Galvão, ali está um foco de se partir as pernas. Alguma pessoa mais velhota vem pelo passeio e pisa aquela área das árvores secas, e aquilo é muito escorregadio ali. Eu não vejo ali aquela máquina que é de uma senhora, coitada, que já devia estar na reforma, como entra aqui no Bairro da Rua 6, chega ali à esquina, já deve estar cansada de me aturar, e o lixo fica ali. Aqui na Calçada do Galvão está a acontecer a mesma coisa: ainda hoje passei lá, tenho que vir pelo meio da estrada para não escorregar ali. Já parti uma vez ??? e não estou para outra. Nós já estamos fartos na via pública, quanto mais agora num jardim a cair.

É tudo. Bom trabalho, e que seja feita alguma coisa sobre esta matéria.

Presidente da Mesa: Muito obrigado. Ninguém mais quer tomar a palavra? Sr. Presidente, tem a palavra para responder às questões que aqui foram colocadas.

Presidente do Executivo: Boa noite a todos, Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, estimado público.

Quanto à Arq.^a Mafalda Farmhouse, a questão que colocou sobre o parque de estacionamento do Hotel do Governador, gostaria de perguntar à Sra. Arquitecta se sabe mais do que nós. Sabe que isto é uma responsabilidade da Câmara, não da Junta. Mas, realmente, desta ainda não tem informação. Tem havido alguns problemas, também posso dizer que a própria Unidade de Intervenção Territorial Ocidental da Câmara – ainda hoje o Arq.^o Sá Machado ??? para pedir desculpa por terem feito uma alteração ao projeto da Avenida sem nos terem dito nada, estão a estreitar a Rua de Pedrouços, e aqui vou dizer mais uma vez, o *lobby* da Carris pressionou, infelizmente, junto da Câmara, sem nos dizer nada. Não estou a dizer que não fosse necessário, se calhar, mas podia haver uma ligação da Câmara para a Junta de Freguesia a dizer que as coisas estavam, de facto, consumadas ??? situação, ver o que é que se estava a passar. Já anteriormente a obra tinha parado, aquela que se estava a fazer em frente à Avenida da Torre, porque não havia material. E agora, temos de pôr o material para se começar a tratar da Rua de Pedrouços, ali ao lado. Pronto, isto está, de facto, muito confuso, é generalizado nesta freguesia. Neste momento, as informações da Câmara na Junta estão um caos total ???. Como sabem, estava para ser feita uma Unidade de Saúde Familiar lá em cima, no Restelo. Esse terreno está todo cercado já pela Câmara, e as últimas informações que eu tenho, pela porta do cavalo – e isto está a ser gravado – é que, de facto, ninguém me diz o que é que vai ser feito lá, nesse terreno. Já estou a imaginar, mas ninguém me diz o que é que vai ser feito lá, em cima das Torres do Restelo, e dizem-me que onde está neste momento a limpeza e higiene urbana, ao lado da piscina, e vai ser, segundo dizem, a nova Unidade de Saúde Familiar, Unidade de Cuidados Continuados, alargando-se para o parque de estacionamento da Polícia Municipal. Depois, iriam os postos de limpeza para a Rua Conselheiro Martins de Carvalho, junto ao muro do Cemitério da Ajuda, onde nós estamos a pensar fazer o projeto que estava no nosso programa eleitoral, que era as hortas comunitárias naquele espaço. Isto é tudo feito à revelia da Junta. Temos que ter uma reunião muito a sério com o Sr. Arq.^o Manuel Salgado, porque ele tem que perceber que há regras elementares entre as autarquias, nestas questões, e não pode estar constantemente a alterar as regras do jogo. Isto foi só o princípio, há mais coisas.

Portanto, quanto a esta questão do Hotel do Governador, vamos lá ver, aquilo está a funcionar, o parque de estacionamento do hotel, uma parte; a outra está fechada. Não sei o que é que se está a passar ainda, ainda não tive essa informação, mas vejo os ascensores parados. Quem vai tratar dos ascensores será a entidade que vai explorar aquilo. Está assim há uma série de tempo. Tem razão em falar nisso, de facto, mas ainda não tenho essa resposta. Vou fazer uma grande pressão, se é que alguém me vai poder dar essa resposta, não acredito que alguém saiba o que se está a passar. Mas, vou tentar saber. A outra parte está a ser usada como armazém, e depois aquilo está lá esquecido; como ninguém contabiliza os lucros que isso podia estar a ter, até uma fonte de rendimento para a própria Câmara, para o erário público, estar neste momento a utilizar esse parque de estacionamento, que neste momento não está a ser utilizado, penso eu que só está para o próprio hotel, uma parte. E realmente, não sei o que é que se possa fazer mais. Aquela obra que está ???, como sabe, foi a ferros. Eu estive numa reunião, o Presidente da Câmara connosco, e nós manifestámos o nosso desagrado, e o Sr. Presidente da Câmara, com toda a

razão, chamou a atenção ao Vereador Manuel Salgado ??? fazer aquilo todos os dias ??? acidentes ???. E até foi à nossa frente, até foi muito desagradável para o Sr. Vereador da Câmara, mas foi remédio santo, porque o Vereador teve que finalmente mandar começar a obra – pelo menos provisória, depois vão fazer uma maior, que já está há muito tempo pensada ???. Para já, vai ser feita esta obra para evitar mais acidentes. É esta zona aqui, estamos a falar do tal parque de estacionamento ??? nossa intervenção, alguém nos ajude a saber o que é que se passa.

Sr. Álvaro Santos, eu não entendi que estivesse a dizer mal dos passeios da outra vez; o que reforçou, aliás, é que tem estado a correr muito bem, há muita gente a querer ir, e outros tantos a ficarem de fora. E portanto, pediu-nos, fez essa proposta, talvez mais uma camioneta fosse ótimo, porque poderia ir mais gente. Salvo erro, nós mandamos sempre duas, duas vezes duas, são dois dias. Tem o primeiro passeio, é um passeio de um dia, e depois vão outras pessoas no outro dia. Uma sai lá de cima, outra sai cá de baixo, e depois troca-se. É uma coisa que vamos ter que ver, vamos ter que ver as condições que existem. Nós sabemos que é sempre dinheiro bem empregado, o dinheiro que é gasto nos passeios. Realmente, temos uma população sénior já um bocado idosa, e realmente é uma forma de poderem sair de casa e de estarem muito mais alegres e em convívio com as outras pessoas. Vamos analisar isso, e ver essas hipóteses, vamos ver isso. Quanto mais gente for e estiver satisfeita, também nos põe a nós mais satisfeitos. Portanto, vamos ver o que é que se passa.

Alteração do regulamento: aquilo que se está a fazer neste momento, hoje, acho que é muito importante pelo seguinte: nós estamos a dar aqui, sem qualquer dúvida, preferência às pessoas recenseadas na nossa freguesia. Não estou a falar dos residentes; estou a falar dos recenseados. Toda a gente é importante, como é evidente, mas temos uma grande quantidade de gente que não é nem de Lisboa, e que está aqui à volta – Amadora, Oeiras, e por aí fora, e é engraçado, são as pessoas que mais reclamam e que dizem que a piscina ???. Portanto, se é uma piscina que está nesta zona, devemos privilegiar os recenseados nesta zona. Quem é só residente deve pensar que era bom recensear-se, mostra que tem interesse também aqui na sua freguesia. E portanto, ter alguma preferência nesse aspeto. Eu não estou a dizer que isso é assim em tudo, mas é uma regra, os recenseados ficarem sempre primeiro. E por isso, se é só residente, há muita gente que é residente, mas interessa-nos mesmo – repare, nós temos quase dezassete mil recenseados, temos a noção de que há muito mais gente aqui a viver do que dezassete mil – eu não quero arriscar, mas talvez uns vinte e cinco mil, pessoas residentes aqui. E interessa que as pessoas estejam recenseadas para poderem participar. E se estiverem recenseadas, também são mais fundos que vêm para a própria freguesia. Portanto, é de interesse que as pessoas estejam recenseadas, que é para elas fundamentalmente que nós estamos aqui a exercer a nossa atividade – para toda a gente, mas principalmente para quem está recenseado nesta freguesia.

E portanto, este regulamento e as alterações das taxas espelham isso, mas nada de especial, porque nós temos que ser bons gestores, temos que pensar em vários casos de sucesso na nossa freguesia, nas piscinas, que são latentes – não

vou falar só do Belenenses, nem da Casa Pia; há vários. E por isso, não podemos deixar que isso seja um rombo financeiro na Junta; temos que estar atentos, a situação está controlada, mas mantemos as mesmas taxas que existiam, mas agora fica para os recenseados, e o que se propõe é um aumento de 5% para todo o resto das pessoas, que fica muito barato, 5% para quem não é recenseado. Claro, há situações especiais, há pessoas que estão abaixo do IAS e têm isenção total, e há outros casos diferentes, de colaboradores da Junta de Freguesia, porque têm condições especiais, como é lógico. Mas, de qualquer forma, o nosso objetivo é esse. E depois, no regulamento, também as alterações que fazemos, algumas são por força até da mudança do próprio Executivo. Antigamente, a piscina dependia diretamente do Vogal do Desporto, agora é do Presidente. São coisas que mudaram, essas delegações.

Também posso dizer que bem recentemente foram já alteradas as unidades de aquecimento, quer do ar, quer da água da piscina. E neste momento, já há uns dias que não devem haver essas reclamações – ou pelo menos espero que não haja tantas – porque nós fizemos um investimento significativo nessa área. Estamos atentos a essa situação da temperatura da água.

Quanto às regas automáticas, como sabe, passámos por uns períodos complicados devido ao clima, choveu muito tempo durante estes últimos tempos, desligámos, como é evidente, desligámos as regas automáticas, não íamos gastar dinheiro desnecessariamente. Agora estamos a ligá-las, a pouco e pouco. Não se adivinha chuva proximamente, e por isso estamos a pôr as regas automáticas outra vez a funcionar.

Na ??? finalmente vai arrancar o projeto, que já há muito tempo nós demos luz verde para avançar, para a reabilitação daquele espaço, que é um dos três da Freguesia de Belém que estão sob a manutenção da Câmara Municipal de Lisboa, mas fomos ouvidos e pediram-nos o nosso parecer, demos o nosso parecer positivo para o projeto que nos apresentaram, e espero que em breve esteja todo arranjado. Até é bom, porque nós também já iniciámos a recuperação do Terreiro das Missas, do outro lado, para finalmente termos aquela zona toda arranjada, ali do Palácio de Belém ??? estar tudo em condições. São os trabalhos que ??? de um lado e do outro.

O Jardim Vasco da Gama está sob a nossa manutenção, o jardim, como sabe, tem eventos quase todos os dias, quase todas as semanas – na próxima semana, posso dizer que vamos lá ter as Marchas Infantis de Lisboa, todas, começa na Praça do Império e acaba no Jardim Vasco da Gama, com milhares de crianças de toda a cidade lá, nas Marchas Infantis – aliás, aproveito a ocasião para convidar os presentes para estarem presentes, que é sempre uma alegria ver aquele espetáculo.

E pronto, era isto. Muito obrigado.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Vamos ao **Ponto n.º 2** da ordem de trabalhos, Período antes da Ordem do Dia. E neste sentido, eu dava a palavra aos membros da Assembleia, se alguém quiser.

Sim, senhor, tem a palavra Pedro Rodrigues.

Pedro Rodrigues (PS): Pedro Rodrigues, da Bancada do PS. Muito boa noite a todos.

Nós queríamos só referir – e penso que isso já tinha sido anteriormente pelo menos considerado – que pelo menos por parte da Bancada do Partido Socialista nós não precisamos de fotocópias a quadruplicar. Na altura, referiu-nos que bastaria uma declaração, recebemos estes documentos via *e-mail*, se recebemos estes documentos também por via do correio, parece-nos que é completamente despropositado – estávamos a falar dos custos da água, aqui falamos dos custos do papel. E portanto, em futura Assembleia, levem em conta esse nosso pedido, de não fotocopiarem todos os documentos, pelo menos para a Bancada do PS.

Presidente da Mesa: O Sr. Presidente registou?

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, eu registei, mas é que nós estivemos a ver, tivemos essa dúvida, estivemos a ver as atas, e não consta nada que tenha havido uma votação nesse sentido. Não consta das atas. Quanto muito, o que eu entendo é: repare, se há um agrupamento político que diz “Nós não queremos” ??? mas, eu sei que há outro agrupamento político que disse que queria. Na altura disse. Tudo bem. Por mim, fica registado em ata, para o Partido Socialista basta um molho, o Partido Comunista quer outro. Agora, eu não sei, têm que me dizer o que é que querem, o PSD e o CDS digam o que é que preferem, uma vai à mesma. Agora, o PSD e o CDS têm que dizer, porque recebem por *e-mail*, se querem, depois, cada um ter o seu molho aqui, ou ??? estou à vontade ??? . Agora, os membros da Assembleia de Freguesia, do PSD e do CDS, é que têm que dizer como é que querem.

Presidente da Mesa: Tem a palavra.

José Matos Rosa (PSD): A nossa proposta será a seguinte, para a Bancada do PSD: pretendemos que o Executivo da Junta – ou o Sr. Presidente, neste caso – nos envie toda a documentação, que nos envie por *e-mail*. Se pretendermos algum documento, nós deslocamo-nos à Junta de Freguesia. Chega-nos por *e-mail*, para todos os elementos da Assembleia de Freguesia. Sr. Presidente, se pretendermos algum em papel, nós deslocamo-nos à sede da Junta e pedimos para nos imprimirem.

Presidente da Mesa: O CDS quer usar da palavra?

Maria Judite Fragoso (CDS-PP): Boa noite.

O CDS gostaria de ter um exemplar em papel, e vinha aqui à Junta de Freguesia buscar. Aliás, como tem sido feito. Basta um para todos, sim.

Presidente da Mesa: Agora, eu pergunto: os documentos em papel são só para receber aqui, no início? Vocês dispensam? Entenderam? Não é preciso reduzir isto a proposta, nem ir a votação, nem nada. Estamos entendidos?

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, pelo que percebi, o PS quer aqui no dia da Assembleia, o PCP também, o CDS quer também uma e vai lá buscar, e o PSD, se quiser, vai buscar. Está entendido, um para cada grupo.

Presidente da Mesa: Estamos entendidos? Não é preciso reduzir a proposta, não é preciso sujeitar a votação. Estamos entendidos.

Vamos passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, **Ponto n.º 3**, Apreciação e aprovação da ata da sessão de 12.04.2018.

Alguém quer fazer algum comentário em relação à ata? Ponho à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, a ata anterior, de 12.04.2018, foi aprovada por unanimidade.

Pedro Rodrigues (PS): Pedro Rodrigues, da Bancada do PS.

Nós só queríamos perguntar se não vai haver ata da sessão extraordinária.

Presidente da Mesa: Vai haver, virá na próxima, certamente. Presumo que não esteja pronta.

Passemos, então, ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, **Ponto n.º 4**, Aceitação de doação da empresa Science4you.

Ninguém quer dizer nada? Ponho já à votação. Faça favor.

???: Eu penso que o Sr. Presidente do Executivo, se desse uma palavrinha só para explicar, nós ficaremos mais confortáveis com essa explicação.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, quer dar uma explicação sobre esta doação?

Presidente do Executivo: Sim, muito rápido. Não está cá o Vogal do Desporto, que era quem... Isto tem a ver com a Corrida de Belém, para distribuir às crianças participantes exemplares, foi uma das várias entidades que ofereceram produtos para serem distribuídos na Corrida de Belém. Mas, agora, como qualquer coisa que nós tenhamos para receber, temos de pedir sempre autorização da Assembleia, mesmo para receber.

Presidente da Mesa: Normalmente, estas propostas são sempre por unanimidade. Eu vou pôr à votação, se me dão licença. Em relação a este Ponto n.º 4, que é a aceitação desta doação, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Peço desculpa, não temos aqui o formulário da ata em minuta. E queríamos ir preenchendo isso, senão depois, no fim, ainda fazemos aqui alguma confusão. De maneira que pedia à funcionária que habitualmente trata desta questão para nos fornecer um exemplar. Muito obrigado.

Vamos passar, então, ao **Ponto n.º 5** da ordem de trabalhos, Aceitação de doação da empresa El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

O Sr. Presidente quer dizer só o que é esta doação? São cápsulas de café. Ninguém tem nada a opor? Não há contrapartidas da parte da Junta.

Presidente do Executivo: Isto é fundamentalmente para a feira, que nós pedimos para nos arranjam algumas coisas. O El Corte Inglés forneceu alguns produtos.

Presidente da Mesa: Eu vou pôr, então, à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Ponto seguinte da ordem de trabalhos, **Ponto n.º 6**, Aceitação de doação da empresa Takeda Farmacêuticos Portugal.

José Matos Rosa (PSD): Sr. Presidente, dá-me licença? Eu não vou votar esta doação só por uma razão muito simples: sou Presidente da Comissão de Saúde na Assembleia da República, e portanto, prescindo e fica registado que não voto esta questão, porque é uma doação de uma farmacêutica. É uma declaração de interesses. Ou então, terei que votar, não posso dizer que não voto, mas esta é uma declaração de voto. Fica a declaração de interesse, que sou Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia da República, e portanto, tenho este conflito de interesses, que colide com esta questão. Gostava que ficasse registada esta questão. Nós fazemos isto no dia a dia, na Assembleia da República, quando há estas questões ???.

Presidente da Mesa: Abstém-se?

José Matos Rosa (PSD): Não, votarei a favor sem problemas, mas quero que fique registado.

Presidente do Executivo: Não quer uma explicação sobre isto, Sr. Presidente?

Presidente da Mesa: Já explicou. Eu não costumo dar a palavra ao Sr. Presidente para apresentar as propostas porque parto do princípio que os elementos da Assembleia já têm uma noção do que as propostas contêm e representam. E portanto, se puserem alguma questão... De qualquer maneira, não impede eventualmente alguém que não saiba o conteúdo da proposta, e que peça essa explicação, e claro que teremos todo o prazer em dá-la. Mas, eu dispenso e não quero dar esse trabalho ao Sr. Presidente, de estar aqui a explicar tudo.

Ora, então vou pôr à votação esta proposta. Quem vota contra? Quem se abstém? Com a declaração de voto do José Matos Rosa.

Vamos passar, então, ao **Ponto n.º 7** da ordem de trabalhos, Protocolo de colaboração de formação em contexto de trabalho com a Escola Secundária Marquês de Pombal – Liliana Tomé.

Alguém quer alguma explicação, ou posso passar à votação? Então, passo à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Vamos passar ao **Ponto n.º 8** da ordem de trabalhos, que é o Protocolo de colaboração de formação em contexto de trabalho com a Escola Secundária Marquês de Pombal – Maryna Dmytruk. É igual.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Normalmente, estes pontos são pacíficos.

Ponto n.º 9 da ordem de trabalhos, Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a PH+ Desenvolvimento de Potencial Humano, Lda.

Nuno, tem a palavra.

Nuno Esteves (PCP): Antes de mais nada, boa noite a todos os presentes aqui na Assembleia. Nuno Esteves, do PCP.

Eu tenho umas questões em relação a esta empresa, solicitava mais informações sobre esta empresa e sobre o programa ao abrigo do qual estes cursos são feitos. E em segundo lugar, se isto tem custos, e se tem, de acordo com as regras dos concursos públicos para a aquisição de prestação de serviços, se não deveria estar sujeita às regras dos contratos públicos.

Eram só estas questões.

Presidente da Mesa: Sr. Presidente, quer explicar?

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Não, não tem quaisquer custos para nós; isto é uma contrapartida da cedência deste espaço para as ações. Como sabem, o nosso pessoal tem que ter obrigatoriamente X horas de formação por ano, é uma das formas de nós conseguirmos dar também formação ??? custos financeiros, certificados. E por isso mesmo, nós achámos que era uma boa oportunidade, e bom para o interesse público, fazemos este protocolo. Mas, não está sujeito ???.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Ninguém mais quer esclarecimentos sobre esta proposta? Vou pôr à votação, então. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Vamos passar ao **Ponto n.º 10** da ordem de trabalhos, que é a Apreciação e votação de alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo.

Alguém quer pôr alguma questão? Nuno, tem a palavra, do PCP.

Nuno Esteves (PCP): Sr. Presidente, quando eu vi isto, achei muito mal isto. Eu não tenho palavras, porque isto é inadmissível, nós não podemos estar a diferenciar pessoas devido ao recenseamento, e cobrar taxas devido ao recenseamento quando isto é um equipamento público. Estamos a abrir espaço para que outras freguesias façam exatamente a mesma coisa, e qualquer dia temos fronteiras nas freguesias. Isto são equipamentos públicos, e não se devia pagar mais taxa porque não são recenseados aqui na freguesia. Isto é um serviço público, e é mesmo inaceitável, isto é muito mau mesmo. E não sei quais é que são os objetivos, do ponto de vista da gestão dos equipamentos, e do ponto de vista do fornecimento de serviços, o que é que a Junta pretende atingir com esta medida. Isto não faz sentido. Somos todos cidadãos, e não devia haver diferenças em relação a esta situação.

Agora, se me permite, em relação ao art.º 52.º deste regulamento, eu vou passar a ler: *“O presente regulamento poderá ser alterado pelo Presidente da Junta de Freguesia de Belém.”* Isto não tem enquadramento na sua formulação legal, porque o Presidente não tem competência para isto, de acordo com a Lei n.º 169/99, que estabelece o quadro das competências dos municípios e das freguesias. No art.º 17.º, n.º 2, alínea j): *“É competência da Assembleia de Freguesia aprovar...”* Eu estou a ler a Lei n.º 169/99. Sim, está com a redação atual, pelo menos é aquilo que eu tenho. De acordo com a Lei n.º 169/99, que estabelece o quadro das competências dos municípios e das freguesias, no art.º 17.º, n.º 2, alínea j), diz que *“é competência da Assembleia de Freguesia aprovar posturas e regulamentos.”* E de acordo com o art.º 34.º, n.º 5, alínea a), *“é competência da Junta de Freguesia formular propostas ao órgão deliberativo sobre matérias da competência deste.”*

Presidente da Mesa: Nuno, pretende acrescentar mais alguma coisa à sua exposição? Mais alguém quer tomar a palavra relativamente a esta matéria? Tem a palavra Teresa Almeida.

Teresa Almeida (PS): Boa noite a todos.

Eu queria dizer que nós, no Partido Socialista, tínhamos uma proposta na nossa campanha que era idêntica, mas posta de uma maneira diferente. Isto é, nós propúnhamos que os cidadãos da freguesia, os recenseados, tivessem um desconto, um privilégio por serem recenseados. Vai dar ao mesmo, mas há aqui uma nuance que, de facto, penso que faz alguma diferença: não é sobrecarregar quem não é recenseado, mas privilegiar quem é recenseado. Portanto, não nos opomos a que haja esta diferenciação; na nossa opinião, formulada de uma forma diferente, parecer-nos-ia mais interessante, até porque permitiria também nas instituições que não são da Junta, ou da Câmara, também tentar que houvesse esse privilégio por ser residente e recenseado na Freguesia de Belém. Não

tínhamos essa diferenciação, mas percebo o sentido, não nos faz confusão que ela exista, mas pronto, gostava de deixar aqui que a nossa posição teria essa nuance diferente, mas não nos opomos a que seja concretizada deste modo.

Presidente da Mesa: Tem a palavra.

José Matos Rosa (PSD): Sr. Presidente, era só para deixar uma pequena nota em relação a esta diferenciação: concordamos que deve haver, é uma instalação da Junta de Freguesia, que é paga pelos dinheiros da Junta de Freguesia, e deve haver esta diferenciação, até para levar mais pessoas da freguesia a utilizar aquele bem que está ali, e que é pago pelo Orçamento da própria freguesia.

Sobre a questão de ser tudo igual, isso era o ideal, todos podermos utilizar tudo, irmos a Cascais e pagarmos o mesmo estacionamento, e podermos ir ao centro de Lisboa, ou irmos a Oeiras, e pagarmos também o mesmo estacionamento, mas há diferenças. Infelizmente, ainda não conseguimos chegar a esse ponto, em que pagamos em todo o lado o mesmo estacionamento, pagamos em todo o lado o mesmo pela piscina, em Oeiras, em Cascais, em Odivelas, em Loures, em todos os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, e muito menos no país inteiro. Era bom que pagássemos água até ao mesmo preço em todo o lado, era bom que pagássemos a luz ao mesmo preço em todo o lado, a energia, era bom que tivéssemos todos energia solar e tivéssemos essa hipótese de baixar até os preços todos. Mas, há diferenças, e é isso que me leva a louvar este princípio desta proposta, e também a estar de acordo com o Partido Socialista, e dizer que é um princípio para podermos evoluir, e o Executivo aqui faz esta destrinça, e esta destrinça também é para termos mais recenseados, e podermos evoluir também, porque as verbas também têm a ver com o número de recenseados, e há esta diferença muito grande, quase chegamos ao dobro de uma coisa para a outra, e a despesa é quase como aqueles grandes centros, em que no verão a população duplica, triplica, quadruplica, nas praias, e os valores continuam a ser os mesmos, e continuamos a ter as mesmas taxas de esgotos, e continuamos a ter as mesmas taxas para gerir aquilo que é dez vezes mais, ou cem vezes mais.

Portanto, da parte da Bancada do PSD, resta-nos felicitar por esta forma de podermos, por esta via, tentar chegar a dois pontos, que é beneficiar aqueles que residem aqui, e aqueles que residem aqui, sendo recenseados nesta freguesia, e os outros, tentar captá-los para se recensearem também, para terem este benefício, e para conseguirmos ter todas as condições para que se consiga fazer a prática da natação, uma prática ligada à saúde, porque aquela piscina também tem esse bem, que é fazer com que as pessoas de várias idades possam lá estar e recuperar de algumas mazelas que têm no seu dia a dia, e que possam aí também melhorar em termos de saúde.

Era isto que tinha a dizer. Só uma nota: nós fizemos aqui uma consulta muito rápida àquele artigo que o nosso colega da Bancada do PCP citou, o art.º 17.º. É só para uma questão de esclarecimento, é só para deixarmos esta nota, porque tínhamos feito uma pesquisa, e para ficarmos aqui com o real do quadro legal que existe hoje.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, José Matos Rosa.

Independentemente da Lei, também tenho a minha opinião. Se quiserem ouvir a minha opinião sobre essa matéria, vale o que vale, mas acho que em matéria de competência, essa questão que focou, parece-me elementar ??? Sr. Presidente. De facto, tenho dúvidas, já falei aqui com a colega, que é mais especialista do que eu, e tem a mesma opinião que eu, mas deixo essa consideração ao Sr. Presidente, na questão da competência. Eu penso que a intervenção do Nuno ??? jurídica. Mas, isso é uma opinião que vale o que vale, como digo, não sou especialista na matéria, mas lido com estes assuntos quase todos os dias. Mas, deixo à consideração do Sr. Presidente, porque ele é que sabe ??? discussão sobre a matéria, e ele pode decidir conforme entender.

Tem a palavra.

Presidente do Executivo: Sr. Presidente, muito obrigado.

Neste caso específico, vou-lhe ser muito sincero, também não sou jurista, mas não estive com muita atenção sobre isso, porque era algo que já existia anteriormente. E por isso mesmo ??? mas pronto, tudo bem, ???. O que eu sugeria era que esse artigo saísse, qualquer alteração tem que passar necessariamente pela Assembleia, como é normal, é soberana nesse aspeto, cortávamos o art.º 52.º. O art.º 53.º, sobre a entrada em vigor, passa a ser o art.º 52.º. Nesse aspeto, ??? aprovar isto.

E depois, estamos aqui a ver dois pontos da ordem de trabalhos, o Ponto n.º 10 e o n.º 11, quer o regulamento, quer as taxas. E posso explicar só uma coisa: o regulamento ??? o assessor do desporto, do Sr. Presidente, são coisas de pormenor, mas estão todas devidamente assinaladas aí. Quanto às taxas, foi uma forma muito simples, e o espírito, quer do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata, acho que é idêntico, porque o que nós fizemos é o seguinte: há muito tempo que andamos para proceder a um pequeno aumento nas taxas, porque é baratíssimo. Para os custos que nós temos, e para o valor que nós vemos noutros sítios, isto é completamente irrisório. E há uma coisa que eu vejo: recebo algumas reclamações, várias reclamações, quase tudo de fora da freguesia, e eu comecei a interessar-me por esse aspeto. Por quê? Se acham que isto é tão ma, por que é que não vão para as piscinas da Amadora ou de Oeiras, que são dois concelhos exemplares? Oeiras e Amadora têm piscinas. Porque são muito mais caras, pelo que me disseram, porque as piscinas da Amadora e de Oeiras são muito mais caras, as de Lisboa também, a não ser aqui mais perto, que é a Piscina da Boavista ??? não vão para a Piscina da Boavista, preferem vir para a Piscina do Restelo. ??? estou a dizer *ipsis verbis* o que se passa, é um facto. Por que é que não vão para a Piscina da Boavista, que é mais ou menos ao mesmo preço que a nossa, e a de Benfica? Pronto, tudo vem para a Piscina do Restelo. E chegámos à conclusão que mais de metade destas mil, duzentas e tal pessoas que frequentam a piscina é de fora daqui – são da Amadora ou de Oeiras. E isto é pago com fundos da Junta de Freguesia de Belém. Por quê, se eles têm lá piscinas? Por que é que temos de ser nós a pagar, quando temos aqui gente em lista de espera? E então, o critério é este: realmente, nós fizemos uma

distinção, porque o preço mantém-se, com um desconto de 5% para os recenseados. Isto está muito baixo, e nós, Junta, temos de ser responsáveis, e ver se continuamos assim até ao final do ano. Nós temos as nossas contas, está tudo controlado, mas não podemos ir para o abismo. Se temos forma, de uma forma suave, de modificarmos um pouco isto e termos algumas receitas próprias, não podemos ficar de braços cruzados, há de cair ali um passarinho com verbas quando nós quisermos. Por isso mesmo é que estamos a tomar medidas atempadamente para que a situação fique mais estável, sem grande dor. E de facto, foi isso que nós fizemos, estamos a fazer um desconto aos recenseados, um aumento de 5% para os não recenseados, os recenseados têm um desconto de 5%. Não estou a falar dos que habitam em Belém; não basta, têm que ser recenseados. Mostra quais são aquelas pessoas que também estão mais interessadas em viver a sua freguesia ??? recenseamento.

Por isso mesmo é que fico contente que possa haver este consenso sobre esta matéria. A piscina funciona muito bem. Agora, realmente, o próprio Presidente da Câmara está-me sempre a dizer: "Por que é que você não aumenta a piscina?". Eu até lhe disse, a brincar: "Você quer que eu aumente a piscina para perder as eleições." Mas, tem que se aumentar um bocadinho, são 5%, é uma coisa mínima. No outro dia, estive a fazer uma simulação num caso concreto, essa pessoa que vai tomar um banho à piscina paga 0,90€, mais nada. ??? toma depois, com água quente e sei lá mais o quê, no balneário. Agora, o que realmente me alertou foi essas pessoas da Amadora e de Oeiras, por que é que não frequentam lá a piscina? É porque são mais caras do que esta, pronto. Realmente, nós temos aqui exemplos de boas piscinas aqui na freguesia, e estão num estado caótico. Por quê? Porque não conseguiram administrar aquilo como deve ser, entraram em bancarrota. E nós não podemos entrar em bancarrota. Mais, nós estamos a receber essas pessoas lá. O Belenenses está na nossa piscina, a Casa Pia está na nossa piscina, e estão N instituições de solidariedade que continuam a ter tratamentos privilegiados, com certeza, e colégios de ensino especial também, e outras inscrições ???.

Na prática, é isso, estamos a fazer um desconto aos nossos fregueses que são recenseados.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente. Acabou por se antecipar, e de alguma forma até já apresentar com algum detalhe a proposta seguinte, mas o Ponto n.º 10 ainda não foi posto à votação. Vamos pô-lo agora.

Vamos pôr à votação a proposta do Ponto n.º 10 da ordem de trabalhos, Apreciação e votação de alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo. Esta proposta vem com uma alteração, que é a eliminação do art.º 52.º, e o art.º 53.º passa a ser o art.º 52.º. Com esta alteração, eu vou pôr esta proposta à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, aprovada, com quatro (4) votos do PS, cinco (5) do PSD, e dois (2) do CDS, e um (1) voto contra do PCP.

Vamos passar, então, ao **Ponto n.º 11** da ordem de trabalhos, Apreciação e votação de alteração à tabela de taxas (Piscina Municipal do Restelo).

Alguém quer intervir? De qualquer forma, isto já foi apresentado detalhadamente pelo Sr. Presidente, e de alguma forma também falado por alguns dos elementos da Assembleia. Se alguém quer pôr alguma questão para além daquilo que se falou, já foram postas as questões. Eu vou pôr, então, à votação; não querendo ninguém tomar a palavra sobre esta questão, eu ponho à votação. Quem vota contra? Quem vota a favor? Quem se abstém? A mesma votação.

Vamos passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, **Ponto n.º 12**, Apreciação e votação do Regulamento das Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família 2018/2019.

Algun elemento da Assembleia quer tomar a palavra? Teresa Almeida, tem a palavra.

Teresa Almeida (PS): Obrigada.

Neste caso, na proposta não vem qual é o aumento que é proposto. Enquanto na outra se falava dos 5%, aqui há uma atualização, mas não sabemos qual é a atualização que foi proposta.

Presidente da Mesa: Mais alguém quer tomar a palavra sobre esta questão? Não querendo, eu dou a palavra ao Sr. Presidente para dar a explicação, ou a alguém do Executivo.

Presidente do Executivo: Não há aumento, há apenas algumas regras que foram alteradas. Mas, passo aqui à Dra. Helena Lencastre, que tem a parte da educação, para explicar essa situação.

Helena Lencastre (Vogal): Boa noite a todos.

Este regulamento tem que ser ratificado, porque tem regras ??? com a Câmara. E portanto, não foi nos valores, que já tinham sido aprovados em abril; agora foram só alguns regulamentos que estavam diferentes, e tivemos que os adaptar para este novo ano letivo. Não há valores alterados. É recorrente com o protocolo com a Câmara. ??? foi a questão do pagamento ???.

Presidente do Executivo: Mas, eu pergunto: há alguma situação que lhe choque, ou não? É que isto é um ponto ??? proposta da Câmara enviada para nós, para todas as Juntas de Freguesia.

Helena Lencastre (Vogal): Também aqui no enquadramento do protocolo, também vem referenciado ??? mas, tem algumas questões no novo protocolo, e tinha alguns erros de português que foram corrigidos, mas não trouxe o outro. Mas, são pequenos arranjos.

Presidente do Executivo: Mas, são situações, e repare uma coisa: os nossos serviços de educação, na altura, vimos isto ??? Junta de Freguesia, e foi aprovado em Executivo. Vimos o que estava aqui proposto, pela Câmara, para

nós nos relacionarmos com a Câmara, que é uma situação já antiga, as AAAF e as CAF, e por isso mesmo – não estou a dizer que nós disséssemos que não se não tivéssemos estes apoios, mas era difícil, porque isto é uma regra, digamos assim, para todas as Juntas. Nós aderimos a isto ou não aderimos. Agora, nós, de facto, tínhamos necessidade, e depois pergunto aos Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, nós não vimos nada aqui que nos custasse aprovar, são situações que estão corretas, e nada temos a objetar. E por isso mesmo, decidimos aprovar em Executivo e trazer aqui a proposta. Agora, os senhores é que saberão, se há alguma coisa que vos choque, ou não, se querem aprovar, ou se não querem, não sei, mas é uma decisão que a Assembleia tem que tomar. Agora, nós não vimos nada que objetasse a isso.

Helena Lencastre (Vogal): Há uma pequena alteração que nós vamos implementar a partir de agora, que é nas férias, na interrupção letiva, o modo de pagamento. Antes, havia uma maneira diferente que a Câmara tinha proposto, mas nós temos que alterar, mas não alterámos durante os meses anteriores porque não tínhamos alterado o protocolo. A partir de setembro vamos alterar essa modalidade de pagamento, mas é a questão das interrupções letivas, para quem não é utente durante o ano inteiro das CAF. Há uma pequena alteração, mas é só de metodologia, não é mais nada. Mas, se quiserem, eu posso enviar o protocolo anterior por *e-mail*.

Presidente da Mesa: Sim, senhor, estamos entendidos. Mal ou bem, estamos. Não estou a imputar qualquer responsabilidade de maior ou menor esclarecimento, não estou a imputar qualquer responsabilidade ao Executivo, antes pelo contrário. Cada um de nós tem a obrigação... Eu já perguntei se estavam atividades a decorrer neste ano, disseram-me que sim, que está muita coisa a decorrer. Eu tinha a obrigação de saber mais em pormenor. Portanto, não estou a imputar responsabilidade nenhuma ao Executivo.

Vamos pôr à votação.

Óscar Rodrigues (PS): ??? não é o conteúdo, mas é a forma. Visto que estamos aqui a votar a alteração de um regulamento, pelo menos estas alterações deviam ser assinaladas. Nós não temos nada a obstar às alterações ???; agora, é só sabermos o que é que estamos a votar. Nós não podemos estar aqui a votar uma coisa...

Presidente do Executivo: ??? anteriormente, aprovou o anterior. Podia ter confrontado antes.

Presidente da Mesa: Muito obrigado a todos. Sr. Presidente, Óscar Rodrigues, muito obrigado.

Vamos passar, então, à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado com maioria de votos, do PS, PSD, CDS, e uma (1) abstenção, do PCP.

Estamos a chegar ao fim. O último ponto da ordem de trabalhos é a Informação escrita do Sr. Presidente. Eu, se calhar, punha já à consideração dos membros da Assembleia se querem pôr alguma questão concreta.

Fernanda Paredes, tem a palavra.

Fernanda Paredes (PS): Boa noite. Cumprimentos à Mesa, aos colegas de Bancada e ao público, apesar de já estarmos no final dos trabalhos.

Em relação a esta informação, eu gostaria de renovar um pedido que já algumas vezes temos aqui deixado ao Sr. Presidente e ao Executivo. Nós gostaríamos de ter uma informação mais completa no que diz respeito a um conjunto de atividades desenvolvidas pela freguesia, e nomeadamente, estava agora aqui a reparar nesta informação escrita, no que diz respeito às ações da ação social, terceira idade, e assim por diante. Seria muito importante nós podermos saber, efetivamente, quantas pessoas é que participam nestas atividades, para além de que tem aqui uma descrição sumária sobre as mesmas, mas se formos ao *site*, alguma informação mais lá se encontra – e um dia, quando o *site* estiver mais desenvolvido, certamente ainda mais informação podemos ter. Mas, também penso que é relevante aqui na Assembleia nós termos conhecimento mais detalhado sobre o efetivo sucesso que se alega nestas atividades. E isso pode verificar-se através do número de participantes. Por exemplo, os próprios participantes fazerem uma avaliação destas atividades, para que possa ser conhecida por todos nós, e assim sabermos também, de alguma forma, como é que os investimentos estão a ser feitos nesta área, como é que o dinheiro está a ser gasto, como é que os recursos estão a ser utilizados. Esta recomendação estende-se a muitas outras atividades que surgem, e que, de facto, seria importante termos uma informação mais objetiva, dentro daquilo que também seja possível facultar por parte do Executivo.

Eu chamaria ainda a atenção para o projeto “Dê p’rá troca”, porque estamos a encerrar o ano letivo, isso significa que daqui a uns meses vamos ter novo ano letivo, e portanto, há sempre esta aflição com os livros, a aquisição de novos manuais, e apesar de todos os esforços que são feitos por várias entidades, aquilo que se verifica é que ainda não se consegue que as famílias efetivamente participem de uma forma mais ativa nesta partilha dos manuais escolares. Penso que aqui, com este projeto “Dê p’rá troca”, que o Executivo da Junta podia ter uma ação mais dinâmica junto da escola e da comunidade em geral, para incentivar mais a que houvesse esta partilha de manuais entre as famílias. E digo isto porque no ano passado consideramos que até houve um esforço, em que se criou uma nova plataforma, em que se reforçaram os recursos monetários para agilizar estes processos, mas, se calhar, ainda alguma coisa mais pode ser feita no sentido de, para além de ter esta disponibilidade com a plataforma, por exemplo, efetivamente ter um trabalho com a escola e com os pais no sentido de aderirem mais a esta iniciativa, em benefício de todos.

E portanto, gostaria de deixar esta nota, para ser refletido atempadamente, antes que comecem mesmo as aulas, dando ainda a sugestão para que aquele contentor que está à porta da escola durante todo o ano seja colocado num lugar

mais recatado, em que, de facto, haja uma melhor proteção dos manuais, porque também não é agradável e se calhar não incentiva muito ver que os livros estão ali abandonados, num depósito ao ar livre, parece logo à partida uma coisa assim pouco cuidada. E talvez, se houvesse outro local onde colocar, também houvesse uma melhor preservação destes recursos.

Obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Fernanda Paredes. Teresa Almeida, tem a palavra.

Teresa Almeida (PS): Eu volto outra vez a esta informação escrita, nós gostaríamos de ter uma perceção mais próxima daquilo que foi a atividade da freguesia, mas já percebemos que é esta a forma como o Sr. Presidente também pretende fazer. Mas, eu gostaria que aqui também fosse dado a conhecer, na última sessão – não a extraordinária, mas a ordinária – falámos muito nos equipamentos educativos, sei que durante este período já foi feito o início das intervenções em duas das escolas primárias da freguesia, e portanto, gostaria que o Sr. Presidente nos desse nota desse início, de quando é que estará prevista a conclusão dessas obras, o que é que se vai passar entretanto, como é que a freguesia está a participar neste processo, porque, obviamente, tem um grande impacto – também já aqui foi dito pelo Partido Socialista que a forma de alojamentos dos jovens, das crianças, naquele contentor, não nos parece a mais adequada, mas penso que já não haverá muito mais a fazer para além da reorganização do espaço, mas gostaria, então, que nos desse nota sobre essa iniciativa, sobre esse momento de início do processo, e qual é a perspetiva agora, durante a execução da obra.

Por outro lado, também chamo aqui à atenção, Sr. Presidente, diz aqui que a escadaria a poente da Igreja de S. Francisco Xavier, que está quase a ser concluída, parece que já está concluída há um tempo, mas não sei se vai acontecer mais alguma coisa. Aquele espaço ???, não está ainda muito bem resolvido, não sei se vai continuar a haver algum investimento, ou se ficamos por ali. Se ficamos por ali, já está assim desde o natal, não está agora a ser concluído.

E também gostava que me desse aqui nota, neste período da informação do Sr. Presidente, relativamente ao Plano de Atividades que aprovámos em dezembro, quais são as iniciativas que a Junta está neste momento a executar, em termos de investimento. O Sr. Presidente, na altura, não nos apresentou um dado que nós achávamos essencial, que era, em termos de Plano, o montante alocado e a forma de execução, disse que era uma questão que ia sendo feita à medida que houvesse disponibilidade. E portanto, seis meses passados, gostaríamos de saber, neste capítulo do investimento, o que é que está iniciado, e qual é a forma de cumprimento, até ao final do ano, daquilo que ficou consagrado em Plano de Atividades.

Muito obrigada.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, D. Teresa Almeida. Tem a palavra o Sr. Presidente, para responder às questões que foram colocadas.

Presidente do Executivo: Muito obrigado.

Sr. Presidente, vamos lá ver, aqui estamos a falar da Sra. Membro da Assembleia, Fernanda Santos Paredes. Vamos lá ver: é evidente, eu até por experiência própria sou um deputado municipal, tenho este número de três em três meses na Assembleia Municipal, com o Sr. Presidente da Câmara. Eu até sou daqueles que não bato muito, mas percebo, também lá estamos, estamos na Oposição, e portanto, nunca uma única informação do Sr. Presidente da Câmara foi tida como bem feita, feita de forma adequada, segundo os critérios que nós achamos os mais adequados, e antigamente também não era, também era ao contrário. São pontos de vista que obviamente cada um tem; pelo menos tenho como base ouvir sempre toda a gente, toda a gente, e inclusive também os meus adversários – não falo de inimigos; falo de adversários. ??? como é evidente ??? não temos a verdade absoluta. Mas, acreditem que isto é feito com muito amor, com muito carinho, e o melhor possível. Eu acho que já demos um salto em relação ao meu antecessor, é um grande feito, já em 2001, 2002, não havia informações escritas, garanto que não havia. Já é uma melhoria. E ainda no outro dia recebemos aqui um elogio dos Srs. Membros da Assembleia sobre o teor desta informação, que ela estava melhor, já estava a melhorar, é positivo.

De qualquer forma, o que eu vos tinha aqui para dizer, é evidente, vamos lá ver, nós pomos aqui as coisas principais. Agora, isto, de facto, eu acho que é uma ideia, isto é o mote do trabalho que nós temos aqui no dia a dia, por um lado é muito estimulante, mas é muito estafante também, e tentamos dar a maior informação possível.

Agora, posso-lhes também dizer que este projeto do “Dê p’rá troca” é um projeto muito querido para nós também, mas vai ter que ter algumas alterações agora, inevitáveis, por força da própria política da Câmara, que resolveu dar, infelizmente, só às escolas públicas – que acho que é uma discriminação, até inconstitucional, no nosso entendimento, mas só por esse simples facto, já temos que fazer aqui alguma alteração, porque vamos ter que apoiar a população também, mas como agora as escolas públicas vão ter livros novos dados pela Câmara, o Bloco de Esquerda ??? junto da Câmara, para dar esta nova faceta a esta matéria, e aqui vamos ter que fazer algumas alterações nesse aspeto, mas eu acho ??? vai ter que se adaptar à realidade que se vive. Isto em política é inevitável, temos que nos ir adaptando às situações que nos surgem.

Teresa Almeida, falou aqui dos equipamentos educativos, é uma matéria muito importante. Estamos, de facto, numa linguagem surfista, em cima da onda, mas depois vai ser um desafio. Já é um desafio neste momento, porque as crianças estão realmente deficientemente alojadas, mas não temos alternativa, para depois terem melhores condições. Estamos preparados para, em 2020, sermos uns príncipes aqui na freguesia, com as escolas todas construídas. Vai ser um ano difícil, o ano de 2019, um ano difícil, mas espero, em 2020, termos condições para o ensino básico, nas quatro escolas, estarem bem instalados, com melhores

condições. E até nem são só as escolas; segundo informação que tivemos no outro dia, também os próprios equipamentos, computadores, novos equipamentos que vão as escolas receber. Portanto, também é ??? melhores condições para as nossas crianças. ??? mas são contentores com alguma qualidade, tomara muitas escolas ter contentores daqueles a funcionar. Mas, pronto, é uma coisa provisória.

Falta acabar algumas situações ainda ali à volta da Igreja de S. Francisco Xavier. Como sabem, aquilo não foi fácil, foi polémico, inclusive ??? dentro da Igreja contra ??? paróquia, por aí fora, pelas informações que nós tínhamos, não, era um terreno camarário, era um terreno público, quanto muito pode haver uma fatia, com um metro e tal, dois metros, que poderá não ser da Câmara, aqui deste lado, mas como eles ocuparam muito da parte lá de trás, teve que haver compensações. Está tudo em aberto. O que é certo é que no nosso entendimento, e da população em geral, foi positivo o que está feito, o terreno abandonado está bonito. É pena não termos condições para pormos lá a Nossa Senhora de África, que está muito escondida ??? ficava ali bem aquela estátua. O Sr. Prior, com medo que aquilo depois se torne definitivo ??? conseguisse se calhar avançar até ali à estrada, fazer ali um centro comercial ??? instalação, ainda não nos deu o “ok” nessa matéria, mas pronto, nós queremos avançar com isso, também vemos com ele a questão da vizinhança, pode-se pôr ali a estátua, que falta ali qualquer coisa. Mas, na parte de trás, aquelas escadarias, a essência está feita, agora falta ali a escadaria de saída. Como sabe, essa parte foi feita pela Câmara, não sei se já foram feitas as passadeiras, ainda não estão, são precisas passadeiras para se ir para o lado de lá, ??? depois vão para o outro lado, quer para a piscina, quer para a higiene urbana, quer para a Escola Secundária do Restelo, atravessam ali a estrada. Isso está previsto. Estou convencido que mais umas semanas, um mês, e esteja aquilo devidamente concluído.

Presidente da Mesa: Pedro Rodrigues, tem a palavra.

Teresa Almeida (PS): O Sr. Presidente não me respondeu acerca dos investimentos do Plano de Atividades. Do Plano de Atividades, quais os investimentos que estão neste momento a ser executados.

Presidente do Executivo: O Plano de Atividades foi aprovado em dezembro, e eu darei, na altura adequada, informações, quando for altura de dar informações sobre o Plano de Atividades; não é agora. Não, o que está mais significativo, que nós já fomos fazendo, está aí na informação, se teve oportunidade e vontade de a ler. Quanto ao Plano de Atividades, como sabe, depois há o relatório de atividades, e nessa altura, nós daremos contas do que foi feito, não é agora, já, que vou dar essa informação. Agora, posso dizer que, por exemplo, já se iniciou a recuperação do Terreiro das Missas. Há tantas coisas, que às vezes passa. Estou a dizer essa, mas há mais.

Pedro Rodrigues (PS): Mas, Sr. Presidente, pode, então, dizer, porque na sua informação escrita não estava referido o Terreiro das Missas, e vemos que já está levantada a calçada, e com alguma movimentação de areias, terras. E portanto, nós continuamos a não saber exatamente se vai ser só uma repavimentação tal

qual como existia previamente. Se nos pudesse dar alguma informação sobre esta matéria, a Bancada do PS agradecia.

Presidente do Executivo: Obviamente que nós estamos sujeitos a certas regras, isto também mete património cultural, temos que repor aquilo como estava, mas vamos tentar, numa parte significativa, aquela parte mais lá à frente, reforçar a base para poder apanhar com algumas cargas mais fortes, em caso de necessidade. E vamos tentar também pôr em alguns pontos algumas infraestruturas para casos de necessidade. Mas, de qualquer forma, o nosso grande objetivo agora é mesmo permitir que aquilo fique tudo limpo e bonito, e que seja mais um espaço à beira rio onde as pessoas possam andar. Agora, ??? estamos a pôr o mesmo desenho que estava lá, repor aquilo como estava. O nosso grande objetivo é esse.

Presidente da Mesa: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Estamos, portanto, no fim da nossa reunião. Falta aprovar a ata em minuta. Falta a ata em minuta, que vamos ler, e depois submete-la à votação. Dou a palavra, então, à 1.ª Secretária.

Margarida Cabral (1.º Secretária): Ata em minuta:

“Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como o disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foram apreciadas na Reunião Ordinária de 14 de junho de 2018 as saudações, moções e propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento, bem como os originais das referidas propostas, a ata em minuta.

- *Apreciação e aprovação da ata da sessão de 12/04/2018. Aprovada por unanimidade.*
- *Aceitação de doação da empresa Sciente4you. Aprovada por unanimidade.*
- *Aceitação de doação da empresa El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A. Aprovada por unanimidade.*
- *Aceitação de doação da empresa Takeda Farmacêuticos Portugal. Aprovada por unanimidade, com a declaração de voto do membro da Assembleia de Freguesia Matos Rosa, que fez questão que ficasse registado que é Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia da República.*
- *Protocolo de colaboração de formação em contexto de trabalho com a Escola Secundária Marquês de Pombal – Liliana Tomé. Aprovado por unanimidade.*
- *Protocolo de colaboração de formação em contexto de trabalho com a Escola Secundária Marquês de Pombal – Maryna Dmytruk. Aprovado por unanimidade.*

- *Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Belém e a PH+ Desenvolvimento de Potencial Humano, Lda. Aprovado por unanimidade.*

- *Apreciação e votação de alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo, com a seguinte alteração: eliminação do art.º 52.º, e o art.º 53.º passa a ser o art.º 52.º. Aprovada, com os votos a favor do PS, PSD e do CDS, e um (1) voto contra, do PCP.*

- *Apreciação e votação de alteração à tabela de taxas (Piscina Municipal do Restelo). Aprovada, com os votos a favor do PS, PSD e CDS, e um (1) voto contra, do PCP.*

- *Apreciação e votação do Regulamento das Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família 2018/2019. Aprovado, com os votos a favor do PS, PSD e CDS, e com a abstenção do PCP.*

Nos termos do n.º 3 do art.º 57.º do supracitado Regime Jurídico das Autarquias Locais, eu, Margarida Maria Olazabal Cabral, a lavrei.”

Presidente da Mesa: Vamos pôr à votação a ata em minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Caros elementos da Assembleia de Freguesia, quero agradecer a vossa presença, a vossa colaboração, desejando a todos uma excelente noite. E excelentes férias para quem as tenha.